



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER
MODALIDADE: ORAL

EFETIVAÇÃO DA CONSULTA GINECOLÓGICA EM UNIVERSITÁRIAS: DESAFIO CONTEMPORÂNEO PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE

Roger Rodrigues da Silva¹
Dayanne Oliveira de Matos²
Francisco Erasmo Alves dos Santos³
Joãoney Soares Chaves de Lavor⁴
Edilson Rodrigues de Lima⁵
Camila Almeida Neves de Oliveira⁶

Resumo: Este estudo objetivou identificar as barreiras sociodemográficas, culturais e institucionais para a não adesão do exame citopatológico de colo do útero em universitárias do interior do Ceará. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória descritiva qualitativa. **Resultados:** É percebida a expressividade no que se refere ao desinteresse quanto a submissão das participantes para a efetuação do exame preventivo de câncer do colo uterino. **Considerações Finais:** É de suma importância que as mulheres reconheçam as prerrogativas que a detecção precoce do câncer do colo de útero pode proporcionar para sua vida no âmbito sexual e reprodutivo.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo de útero (CCU) enquadra-se como uma das principais morbidades de causas evitáveis no mundo, dado o exame preventivo que objetiva a detecção precoce de lesões pré-cancerosas no colo uterino. Esta, por sua vez, vitimiza inúmeras mulheres em todo o mundo, sobretudo em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento (ASHTARIAN et al, 2017).

No Brasil, o CCU é o terceiro câncer mais prevalente em mulheres, equivalendo

¹Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista de Iniciação Científica da FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/URCA). Membro/Monitor voluntário do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: roger95silva@gmail.com

²Enfermeira Graduada Pela Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). E-mail: day942011@hotmail.com

³Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Bolsista de Iniciação Científica da FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/URCA). E-mail: erasmoeftm20@gmail.com

⁴Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. E-mail: joãoney87@gmail.com

⁵Enfermeiro Especialista em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: edilsonrodriguesdelima73@gmail.com

⁶Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Iguatu, CE, Brasil. E-mail: camila_oliveira_almeida@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

16.400 casos no ano de 2016, com destaque para a região Norte, ao contabilizar um maior índice de mortalidade (23,93 casos por 100.000 mulheres) (OLIVEIRA, 2018).

Atualmente o Sistema de Informação de Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) sistematiza todos os dados de testes de Papanicolaou efetuados no sistema público de saúde, todavia, a efetividade do programa não se apresenta satisfatória quanto ao rastreamento e captação de mulheres para efetuação do exame preventivo em um período de três anos, sendo esta inferior a 70% (COSTA et al, 2018).

Como meio de justificativa da problemática, variados aspectos estão envolvidos nesta vertente, pois o Brasil é um país de baixa renda per capita e de grande área territorial, impedindo, por vezes, o alcance de todas as mulheres residentes no país, como também questões educacionais que precedem a incipiência no que se refere a importância da efetuação do exame periodicamente, e ainda adversidades orçamentárias associadas à corrupção de recursos destinados aos serviços pela má gestão (COSTA et al, 2018).

Conforme exposto, o presente estudo busca avaliar as principais barreiras para efetivação do exame de Papanicolaou em universitárias de uma cidade no interior do Ceará, bem como realçar a importância da realização do mesmo para prevenção e promoção da saúde da mulher no âmbito sexual e reprodutivo.

OBJETIVO

Identificar as barreiras sociodemográficas, culturais e institucionais para a não adesão do exame citopatológico de colo do útero em universitárias do interior do Ceará.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória de caráter descritivo e abordagem qualitativa. O estudo envolveu acadêmicos de uma Universidade do interior do Ceará, localizada a 388 Km da capital, Fortaleza. A amostra compôs-se de conglomerados, aos quais dispuseram-se de quatro cursos distintos: Enfermagem (46), Educação Física (18), Ciências Econômicas (13) e Direito (18), contabilizando 95 participantes.

Nesta perspectiva, a seleção dos envolvidos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: acadêmicos dos cursos de graduação da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu, devidamente matriculados no semestre regular, e estar na classificação de adultos jovens pela Organização Mundial de Saúde, a qual determina a faixa etária de 15 a 24 anos de idade. Do mesmo modo, como critérios de exclusão, definiram-se:



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

menores de idade (inferior a 18 anos) e não responderem ao questionário de forma integral, com exceção das questões subjetivas não obrigatórias.

Com vistas a evitar possíveis vieses, optou-se pela aplicação de um instrumento de coleta de dados às acadêmicas em distintos cenários, desde semestres iniciais, intermediários e finais. Uma vez que a amostra foi composta por 95 acadêmicas, no que tange aos cursos de graduação com 10 períodos de duração, exceto o curso de Educação Física, pois são apenas 8 semestres.

Os dados foram coletados durante o mês de outubro de 2018. Inicialmente, realizando a adequação aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, foi entregue o questionário as participantes, o qual era composto por inquirições sociodemográficas, sexuais e reprodutivas. Para melhor organização dos dados e agrupados de informações foram utilizados os programas *Microsoft Office Word 2016* e *Microsoft Office Excel 2016*.

Quanto aos aspectos legais da pesquisa, o estudo seguiu a Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, a qual aborda pesquisas que envolvem seres humanos, obtendo o parecer favorável de nº 3.089.637, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA).

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

Para obtenção das respostas quanto a relação das participantes com a periodicidade e realização do exame preventivo de câncer de colo uterino, o questionário compôs-se das seguintes indagações: Alguma vez já realizou o exame preventivo de câncer de colo uterino ou Papanicolaou?; Se sim, neste ano?

A partir das respostas obtidas, constata-se que no curso de Enfermagem 21 (38%) participantes nunca realizaram o exame citopatológico, e 25 (45%) já realizaram; no curso de educação física 15 (43%) participantes nunca realizaram e 3 (9%) já realizaram; no curso de ciências econômicas 11 (44%) participantes nunca realizaram e 2 (8%) já realizaram; e, no curso de direito 15 (44%) participantes nunca realizaram e 3 (9%) já realizaram.

É percebida a expressividade no que se refere ao desinteresse quanto a submissão das participantes desse estudo para a efetuação do exame preventivo de câncer do colo uterino. Em confronto com a literatura nacional e internacional, é notória a assemelhação entre os motivos mais prevalentes para o olvidamento da busca pelo método, onde, são distinguidos por questões sociodemográficas, culturais e institucionais (GIBSON et al, 2019).



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Muitas vezes as mulheres não compreendem que a infecção oncogênica pelo papilomavírus humano (HPV) está mais comumente associada às alterações celulares do colo do útero, dessa forma, não manifestam interesse quanto a prevenção de modo geral com sua saúde sexual e reprodutiva, tais como a vacinação contra o HPV, ou ainda realização de exames de rotina para identificação de potenciais problemas desencadeadores de anomalias venéreas (ZELIHA et al, 2019).

Associado também a essas questões, identifica-se que a escolaridade decadente, baixa renda, faixa etária e estado civil corroboram para a deficiência em saber o que é e para que serve o exame de Papanicolaou. Estudos apontam que a aceitação da triagem está fortemente relacionada com a religião e cultura, tendo em vista que estes fatores agem em consonância com a exposição da mulher no momento do exame, onde, em algumas doutrinas, o ato de se despir integralmente não deve ocorrer para indivíduos que não mantenha vínculo matrimonial com a mulher, como em religiões muçulmanas, por exemplo (AL-HAMMADI et al, 2017).

Avaliando os resultados desta pesquisa, é possível reconhecer que a grande parcela de participantes expostas e/ou não submetidas ao exame citopatológico uterino reconhecem a importância para sua efetivação, embora prefiram não o realizarem por medo da consulta ginecológica e dor, sensação de que não correm riscos de desenvolver o câncer do colo uterino, superestimam o câncer cervical a partir do medo, taxam-no como uma disfunção irreversível e se sentem constrangidas no ato do exame (OLAZA-MAGUIÑA; DE LA CRUZ-RAMIREZ, 2019).

Subsequentemente um grande implicador no processo de efetivação do exame são os próprios serviços de saúde, uma vez que dispõem de numerosas dificuldades como falta de insumos, problemas estruturais, dificuldade de acesso, longos períodos de espera para obtenção de resultados, indisponibilidade do próprio serviço, horários incompatíveis entre os serviços que fornecem o atendimento e rotina da mulher, e, ausência de empatia derivada do profissional durante a consulta e procedimento (PRYOR et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demasiadas são as restrições para que a estratégia do exame preventivo alcance seu auge, tendo em vista que os motivos que dominam o impedimento do rastreamento das mulheres é uma associação de excessivos condicionantes herdados do próprio público alvo, como ainda



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

dos serviços ofertadores do método.

Os resultados exibem a ostensiva deficiência quanto a efetivação do exame preventivo, sobretudo em países pobres, sobrelevando a falta de políticas apropriadas tendentes ao delineamento de condutas que objetivam instruir as mulheres sobre a real importância dos benefícios oriundos deste exame.

É de suma importância que estas mulheres reconheçam as prerrogativas que a detecção precoce do câncer do colo de útero possa proporcionar para sua vida sexual e reprodutiva, pois, a partir do diagnóstico precoce, a mulher será assegurada por uma terapêutica conveniente e que não conceba maiores prejuízos à sua vida.

DESCRIPTORES: Neoplasias do Colo do Útero. Programas de Rastreamento. Recusa de Participação. Teste de Papanicolaou.

REFERÊNCIAS

AL-HAMMADI, F. A. et al. Limited understanding of pap smear teste among women, a barrier to cervical cancer screening in the United Arab Emirates. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**. v.18, n.12, p.3379-3387, 2017.

ASHTARIAN, H. et al. Knowledge about cervical cancer and pap smear and the factors influencing the pap test screening among women. **IJBCNM**. v.5, n.2, p.188-195, 2017.

COSTA, R. F. A. et al. Trend analysis of the quality indicators for the Brazilian cervical cancer screening programme by region and state from 2006 to 2013. **BMC Cancer**. v.18, n.126, p.1-9, 2018.

GIBSON, E. G. et al. Perceived susceptibility to cervical cancer among african american women in the Mississippi Delta: does adherence to screening matter?. **Women's Health Issues**. v.29, n.1, p.38-47, 2019.

OLAZA-MAGUIÑA, A. F; DE LA CRUZ-RAMIREZ, Y. M. Barriers to the non-acceptance of cervical cancer screenings (pap smear test) in women of childbearing age in a rural area of Peru. **E Cancer Medical Science**. v.13, n.901, p.1-11, 2019.

OLIVEIRA, M. M. et al. Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a pesquisa nacional de saúde e o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

v.21, p.1-11, 2018.

PRYOR, R. J. et al. Cervical cancer screening in rural mountainous Honduras: knowledge, attitudes and barriers. **Rural and Remote Health**. v.17, n.3820, p. 1-8, 2017.

ZELIHA, K. et al. The impact of education about cervical cancer and human papillomavirus on women's healthy lifestyle behaviours and beliefs. **Cancer Nursing**. v.42, n.2, p.106-118, 2019.